

O pesquisador, o professor e a família pesquisando lado a lado: uma proposta para avaliar práticas inovadoras em sala de aula.

Gabriela Delord e João Harres

gabiccd@hotmail.com; João.harres@puers.br

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de uma pesquisa já concluída. O objetivo deste relato é refletir sobre a possibilidade de pesquisadores, professores e pais fazerem pesquisas de forma coletiva e colaborativa. Como destaque, o trabalho enfoca o diálogo com os pais e quais são os aspectos positivos de escutá-los, uma vez que, estes poucos são investigados nos trabalhos da área de Ensino e Pesquisa em Ciências.

Palavras chave: *Formação de professor, Escola-Família, Educar pela pesquisa, Pais.*

1. Contexto do relato

Este trabalho apresenta um relato de uma pesquisa já concluída. O objetivo deste relato é refletir sobre a possibilidade de pesquisadores, professores e pais fazerem pesquisas de forma coletiva e colaborativa.

Para isso, compreendemos que muitas práticas inovadoras são realizadas e avaliadas em sala de aula com a finalidade de transformar a tradicional prática de ensino. No entanto essas, geralmente são avaliadas a partir das ideias dos professores e/ou de pesquisadores. Logo, para avaliarmos uma prática inovadora optamos por incluir também, a avaliação dos pais dos alunos.

Quando se pretende incluir os pais nas pesquisas, ou até mesmo a sua participação na escola devemos considerar que pode ser uma tarefa difícil. Isso porque, ao longo dos anos a sociedade foi sofrendo mudanças sistemáticas de cunho econômico, social, tecnológico e cultural. Conseqüentemente, a estrutura familiar também já não é mais a mesma, composta por: pai, mãe e filho(s). O tempo dos pais para se dedicarem aos estudos dos filhos também é limitado. Este(s) pode(m) ser(em) alguns obstáculos da inserção da participação dos pais na escola e nas pesquisas acadêmicas.

Na maioria dos cursos e de produções científicas sobre formação de professores, investigação na escola, e práticas inovadoras em sala de aula, pouco se investiga quem são as famílias dos alunos, o que elas fazem e o que elas pensam. Neste trabalho iremos apresentar uma pesquisa que considerou a avaliação dos pais. Esta proposta foi desenvolvida a partir do suporte teórico de autores como Braslavsky (1999), que defendem a aliança entre as instituições educativas: escola, família e comunidade em geral, recomendando que seja necessário que estas se conheçam, caso contrário, torna-se difícil formular um ensino atual. Para o autor, fazer um ensino sem considerar a família em seus diversos aspectos (culturais, sociais, econômico) é não conhecer o aluno.

2. Detalhamento da pesquisa

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu no âmbito de uma pesquisa internacional já concluída. Esta pesquisa, denominada TRACES - *Transformative Research Activities. Cultural Diversities and Education in Science* (www.traces-project.eu) - teve como objetivo geral investigar o distanciamento das pesquisas acadêmicas para melhorar o ensino de ciências e a transposição dessas melhorias para dentro da sala de aula. Com a seguinte questão de pesquisa: Por que as pesquisas acadêmicas não modificam (em grande escala) as tradicionais práticas de ensino?

Esta pesquisa (TRACES) foi organizada a partir de estudos de caso. Neste trabalho iremos apresentar apenas um dos estudos de caso, o que investigou a avaliação dos pais sobre uma prática inovadora elaborada na universidade.

O estudo de caso envolveu um grupo de professores de ciências que atuam em diferentes escolas públicas municipais de Ensino Fundamental de Guaíba, cidade situada na região metropolitana da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Estes professores se inscreveram para participar do projeto de pesquisa TRACES a partir de um edital elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O edital convidava professores de ciências para participarem de um curso de formação de professores na universidade (PUCRS) para planejamento coletivo de ações em sala de aula baseadas na prática de ensino denominado “*Educar pela Pesquisa*” (MORAES e LIMA, 2002).

O Educar Pela Pesquisa (EPP) é entendido como um conjunto de princípios (etapas) para efetuar o ato de pesquisar em sala de aula inserindo o estudante como protagonista de suas aprendizagens. O principal objetivo do EPP é superar as concepções tradicionais de ensino e de aprendizagem, no qual o professor é o detentor do conhecimento. Segundo Galiazzi et al. (2003) a metodologia do Educar Pela Pesquisa (EPP) contribui efetivamente para a melhoria da formação de professores, levando-os à reflexão e à (*auto*)análise.

Assim, os nove professores que se inscreveram no edital foram estudar coletivamente com os pesquisadores da universidade (PUCRS) sobre o método do EPP. Os encontros foram semanais e os professores envolvidos neste estudo apresentam-se com a seguinte caracterização:

Quadro 1: Perfil dos professores do estudo de caso.

Professor	Idade	Anos de experiência docente	Anos da conclusão da graduação	Outro grau acadêmico	Turmas	Estudantes
1	33	12	14	Não	12	230
2	44	26	26	Sim	7	180
3	54	24	34	Sim	6	180
4	52	22	30	Não	9	486
6	45	14	9	Não	10	350
7	54	33	35	Sim	7	250
8	33	4	7	Não	16	480
9	30	4	7	Não	11	340

O estudo de caso teve duração total de seis meses e todas as atividades foram desenvolvidas a partir das seguintes etapas:

- 1. Estudando a metodologia do EPP:** Os professores foram até a universidade estudar com os pesquisadores sobre a metodologia do Educar Pela Pesquisa (EPP).
- 2. Aplicando a metodologia do EPP em sala de aula:** Após os estudos realizados na universidade, os professores foram desenvolver a metodologia em sala de aula (escolheram uma turma para desenvolver o método). Para isso, o professor selecionava um conteúdo e os alunos, em grupo, selecionavam o que eles gostariam de pesquisar sobre o conteúdo proposto. Por exemplo: Uma professora trabalhou com o conteúdo “*Corpo Humano e Saúde*”, dentro deste tema os alunos escolheram o que lhes interessava investigar: “*anorexia*”; “*drogas*”; “*o paladar*”. Após a escolha do tema de interesse, os alunos elaboram um texto sintetizando o que foi investigado e apresentaram para os colegas. Receberam críticas e reelaboraram o trabalho. Estes são alguns dos critérios que fazem parte da metodologia do EPP.
- 3. Exposição dos trabalhos no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS:** Os alunos, após terem reelaborado seus trabalhos em sala de aula, apresentaram suas produções em uma exposição no Museu de Ciências e Tecnologias da PUCRS. Os alunos também conheceram os trabalhos das demais escolas e tiveram a oportunidade de interagir e aprender com os outros colegas. Esta etapa teve como objetivo principal comunicar para o público os resultados das pesquisas dos alunos.

- 4. Exposição dos trabalhos para os pais:** Para concluir, alunos, professores, pais e pesquisadores se reuniram na Secretaria Municipal de Guaíba para que os alunos apresentassem seus trabalhos para seus pais. Nesta etapa, os pais puderam avaliar a metodologia do EPP. No entanto, por falta de tempo, apenas alguns pais foram entrevistados: um casal e quatro mães.

Complementando a última etapa, um questionário foi elaborado para que os demais pais pudessem também avaliar a metodologia. Foram enviados sessenta questionários. Quarenta e quatro foram respondidos. Destes, vinte e cinco foram preenchidos por mães, quinze por pais e quatro por outros membros da família. A seguir, apresentamos o Quadro 2 com o perfil dos pais respondentes dos questionários e do grupo entrevistado.

Quadro 2: Perfil dos pais participantes do estudo de caso.

Idade	Escolaridade	Profissão	Sujeitos
27 – 63 anos	10 – Ensino Fundamental Incompleto.	17 – Não trabalham	16 - Pais
	06 – Ensino Fundamental Completo.	08 – Trabalham na indústria	30 - Mães
	01 – Ensino Médio Incompleto.	04 – Vendedores	04 - Outros
	18 – Ensino Médio Completo.	04 – Técnicos	
	09 – Ensino Superior Completo.	04 – Autônomos	
		04 – Empregadas Domésticas	
		03 – Professores	
		02 – Gerentes de empresas	
		01 – Jornalista	
		01 – Bombeiro	
	01 – Motorista		
	01 – Estudante		

3. Análise e discussão do relato

Para Westphal et al. (1996), a técnica de entrevista em grupo possibilita pensar coletivamente em uma temática que faz parte da vida das pessoas reunidas. Esta técnica pode ser utilizada como técnica única ou combinada com outras abordagens qualitativas. Nesta pesquisa, o grupo focal realizado com os pais foi combinado com a aplicação de um questionário e foram submetidos a uma análise qualitativa (Análise Textual Discursiva de MORAES e GALIAZZI, 2007).

Tanto a entrevista em grupo quanto o questionário continham as mesmas perguntas. A intencionalidade das perguntas focava-se em verificar o quanto os pais envolveram-se com a atividade em que seus filhos estavam participando e avaliaram a metodologia do EPP. Os pais também foram questionados sobre o que pensavam de participar das pesquisas acadêmicas e da escola, de forma mais ativa e colaborativa.

A partir da análise, percebemos que os pais participaram de forma indireta das atividades em que seus filhos estavam envolvidos. Isso porque, a metodologia do EPP motivou os alunos a desenvolverem um trabalho do seu interesse e não do interesse da professora. Sendo assim, os alunos sentiram-se mais empolgados e ao chegarem em casa compartilhavam suas descobertas com seus familiares.

Os pais contaram que quando a escola pedia para que os alunos comprassem material para confeccionar um cartaz ou uma maquete eles (os pais) compravam o material necessário sem a presença dos filhos. Com o trabalho de pesquisa pais e filhos foram comprar o material juntos (pois os alunos queriam participar na escolha do material), e alguns familiares auxiliaram na confecção.

Em um caso particular, uma aluna pesquisou sobre a cirurgia de redução de mama, no qual ela gostaria de fazer o respectivo procedimento cirúrgico, devido a problemas estéticos e de saúde. Conforme o relato da aluna, depois do trabalho de pesquisa os pais leram sua investigação e permitiram que a filha realizasse-a no futuro. Segundo esta mesma aluna, os pais não haviam permitido que ela fizesse a cirurgia devido a pouca informação que a família tinha sobre o tema.

Alguns pais relataram que seus filhos se interessaram em fazer pesquisa por outros assuntos e trocaram a televisão e os jogos eletrônicos para pesquisar na internet. Uma mãe relatou que em um determinado dia a filha dormiu apenas três horas porque estava concentrada pesquisando o seu tema. Outros pais revelaram que a atividade de pesquisa em sala de aula gerou transformação no ato de estudar, assim consideraram que seus filhos ficaram mais disciplinados nas demais disciplinas. Uma mãe revelou que o filho “pegou gosto” de estudar.

Na perspectiva de Lopes (2006) a influência da família pode ser uma via poderosa para melhorar os processos educativos. A autora afirma que se houver um espaço mais ativo para os pais, a escola poderá ter melhoramentos significativos.

Percebemos que os pais além de participarem indiretamente da atividade proposta auxiliaram e estudaram com seus filhos e ainda, tiveram a oportunidade de avaliar a atividade, contribuindo com a pesquisa acadêmica.

Por fim, investigamos o que os pais acharam de terem participado da avaliação da proposta do EPP desenvolvida com os seus filhos. Abaixo seguem algumas evidências:

*(Dialogando com a escola) podemos direcionar os assuntos que os alunos não gostam de aprender. Assim, poderá ser mais aproveitada a inteligência e o tempo em sala de aula (Pai 15).
É interessante a participação dos pais em todos os âmbitos. A escola deveria chamar todos os pais para trabalharem em conjunto (Pai 29)
Podemos sugerir novos conteúdos e ideias para a melhoria do ensino (Pai 32).
Acho bom, pois assim eles (os alunos/filhos) se sentem incentivados (Pai 38)
Acho muito bom. Assim, podemos participar mais da vida deles [...] e com a participação dos pais todos ganhamos, inclusive respeito mútuo entre pais, alunos e professores (Pai 42).*

Alguns pais nos fizeram refletir que quando eles vão à escola, só eles escutam as ideias dos professores. Eles nunca são escutados. Portanto, percebemos que é possível que os pais participem das avaliações das atividades de seus filhos, inclusive avaliando propostas didáticas inovadoras como no caso, o EPP e entre outras contribuindo com as pesquisas da universidade e com a melhoria da prática do ensino do professor. Com esta pesquisa compreendemos que os pais relataram fatos que não poderiam ser observados nem pelos professores, nem pelos pesquisadores em sala de aula. Assim, defendemos que os pais devem ser mais escutados.

4. Considerações finais

Este trabalho apresentou um relato de uma pesquisa já concluída. O objetivo deste relato foi refletir sobre a importância de uma atividade didática poder ser avaliada conjuntamente por pais, professores e pesquisadores a fim de somar os discursos e aumentar a reflexão na área do Ensino de Ciências.

A partir deste relato aprendemos que se os pesquisadores e os professores escutassem mais os pais, eles poderiam também contribuir com o ensino dos seus filhos, uma vez que os pais conhecem mais os seus filhos do que os investigadores e os educadores.

Para finalizar, ressaltamos que neste relato não defendemos a transferência das competências da escola e dos saberes acadêmicos para os pais, mas sugerindo no texto a participação mais ativa da família tanto na escola quanto nas pesquisas acadêmicas como uma forma de colaborar com as investigações já existentes.

Referências

BRASLAVSKY, C. Bases, orientaciones y criterios para el diseño de programas de formación de profesores. **Revista Iberoamericana de Educación**, Córdoba, v. 11, n. 1, p. 1-28, nov. 1999.

GALIAZZI, M.; MORAES, R. & RAMOS, M. Educar pela pesquisa: as resistências sinalizando o processo de profissionalização de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 22 - 242, out. 2013.

MORAES, R. & GALLIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. Ed. Unijui, 2007.

MORAES, R. & LIMA, V. **Pesquisa em sala de aula: tendência para educação em novos tempos**. 2ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 316 p.

LOPES, A.C. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 389 – 403, mar. 2002.

WESTPHAL, M. F.; BÓGUS, C. M. & FARIA, M. M. Grupos focais: Experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, São Paulo, v. 1, n. 120, p. 472-482, jan. 1994.